

RASTREIO DE SÍNDROMES DEMENCIAIS EM IDOSOS: Análise quantitativa em Itumbiara-GO.

Amabelle Dellalibera Simões¹; Cynthia Moraes Alvim²; Lucas Menezes Silveira³; Álvaro Nunes Machado⁴; Robson Florentino Azevedo⁵

Faculdade de Medicina de Itumbiara- IMEPAC _Itumbiara^{1 2 3 4 5}

Introdução: Síndromes demenciais(SD) apresentam um enorme desafio para saúde pública, sua natureza multifatorial dificultando, o diagnóstico e a conduta terapêutica. A demência caracteriza-se por um decréscimo cognitivo comparado à cognição prévia do indivíduo, sendo uma degeneração crônica e, geralmente, irreversível. A avaliação neuropsicológica é uma abordagem que tem como objetivos compreender, descrever e avaliar como o funcionamento cerebral de um paciente influencia suas capacidades cognitivas, como memória, atenção, concentração, raciocínio, linguagem. O teste 10 CS, e realizado pela combinação de subtestes que avaliam orientação, recordação de palavra e fluência verbal, formando um instrumento eficiente no rastreio de demência e aceitável para o rastreio de qualquer comprometimento cognitivo. **Objetivo:** Levantamento populacional da incidência de SD cadastrada ESFs de Itumbiara-GO. **Metodologia:** Estudo transversal, qualitativa, exploratório, descritivo, realizado nas ESFs 08/17/21, por meio da aplicação teste 10-CS. A mostra 326 idosos, os parâmetros utilizados: nível de confiança 95% e precisão 5%. A seleção de forma aleatória: consulta e visita domiciliar, aprovado pelo CEP 466/2012. **Resultados:** As idades dos pacientes foi 60 a 90 anos, com média 71 anos, sendo 62% feminino e 38% masculino. Sobre a escolaridade 6% analfabetos, 94% com algum grau de escolaridade. Quando questionado o ano em que estamos 83,1% responderam, ao perguntar sobre o mês, 89% souberam e por último o dia, 72% responderam, com isso observa-se a orientação dos pacientes. Foi solicitado que memorizasse 3 palavras que seria solicitado no final da entrevista, para verificar o aprendizado. A seguir solicitamos que os pacientes falassem o maior número de animais durante um minuto, neste quesito pontuava de 0 a 4 ponto, sendo 0 pontos (0-5 animais) 5,2%, 1 ponto (6-8 animais) 27,2%, 2 pontos (9-11 animais) 19%, 3 pontos (12-14 animais) 38,2% e 4 pontos (>15 animais) 9,8%, com isso identificamos a fluência verbal. Na evocação foi solicitado que repetisse as 3 palavras, 40% lembraram das 3 palavras, 2 palavras 42,4% e 1 das palavras 55,9%. E para nota final, ajuste de escolaridade. Assim concluímos que 40% está dentro dos limites da normalidade e 60% com comprometimento demencial, sendo possível comprometimento cognitivo (CP) 37,2%, e 22,5% provável CP. **Conclusão:** Ressaltamos que a identificação precoce das SD é primordial para traçar estratégias de saúde pública para prevenção, uma vez que 60% da população idosa de Itumbiara tem possível/provável CP.

Palavras-chave: Idosos; Demências; Síndromes demenciais; Rastreamento.

REFERÊNCIAS

AMATNEEKS, T. M.; HAMDAN, A. C. Sensitivity and specificity of the Brazilian version of the Montreal Cognitive Assessment – Basic (MoCA-B) in chronic kidney disease. **Trends Psychiatry Psychother.** v. 41, n. 4, p. 327-333, 2019.

APOLINARIO, D. *et al.* Using temporal orientation, category fluency, and word recall for detecting cognitive impairment: the 10-point cognitive screener (10-CS). **Int J Geriatr Psychiatry**, v. 31, n. 1, p. 4-12, 2016.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA (APA). **DSM-5: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed; 2014

CACCIAMANI, F. *et al.* Awareness of Cognitive Decline in Patients With Alzheimer's Disease: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Frontiers in aging neuroscience**, [s. l.], v. 13, p. 697234, 2021.

CAIXETA, L.; TEIXEIRA, A. L. **Neuropsicologia geriátrica: Neuropsiquiatria cognitiva em idosos**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014

CANÇADO, F. A. X. *et al.* Envelhecimento Cerebral. In: FREITAS, E.V. de. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017, cap.18, p.516-556

DIAS, B. M.; MELO, D. M. Avaliação Neuropsicológica E Demências Em Idosos: Uma Revisão Da Literatura. **Cadernos de Psicologia**, v. 2, n. 3, 2020.

ELAHI, F. M.; MILLER, B. L. A clinicopathological approach to the diagnosis of dementia. Nature reviews. **Neurology**, [s. l.], v. 13, n. 8, p. 457–476, 2017.

FALCO, A. *et al.* Doença De Alzheimer: Hipóteses Etiológicas e Perspectivas de Tratamento. **Química Nova**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 63- 80, 2016.

GIL, G., *et al.* Avaliação neuropsicológica e o diagnóstico de demência, comprometimento cognitivo leve e queixa de memória relacionada à idade. **Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa de São Paulo**, v. 54, n. 2, p. 44-50, 2009.

HAAS, V. J., *et al.* Avaliação cognitiva e funcional de idosos usuários do serviço público de saúde. **Esc. Anna Nery**, v. 21, n. 4, 2017.

JACK, C. R. *et al.* NIA-AA Research Framework: Toward a biological definition of Alzheimer's disease. **Alzheimer's & dementia: the journal of the Alzheimer's Association**, [s. l.], v. 14, n. 4, 2018.

PETERSEN, R. C. *et al.* NIA-AA Alzheimer's Disease Framework: Clinical Characterization of Stages. **Annals of neurology**, [s. l.], v. 89, n. 6, p. 1145–1156, 2021

SANTOS, C. D. S. D.; BESSA, T. A. D.; XAVIER, A. J. Fatores associados à demência em idosos. **Cienc Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, p. 603-11, 2020.

SCHMIDT, M. S., *et al.* Desafios e tecnologias de cuidado desenvolvidos por cuidadores de pacientes com doença de Alzheimer. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 601-609, 2018.

SMID, J. *et al.* Declínio cognitivo subjetivo, comprometimento cognitivo leve e demência - diagnóstico sindrômico: recomendações do Departamento Científico de Neurologia

Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. **Dementia & Neuropsychologia**, [s. l.], 2022.

WECHSLER, D. **Wechsler Abbreviated Scale of Intelligence–Second Edition (WASII)**. San Antonio, TX: NCS Pearson. 2011

ZALLI, M.; FARAH, H. O.; ANTUNES, M. D. Aspectos epidemiológicos e gastos em saúde por demências no Brasil: desafio para o Sistema Único de Saúde. **Rev Med São Paulo**, v. 99, n. 6, p. 563-7, 2020.